

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

LARISSA DOURADO DE ARAÚJO
RAFAEL MOREIRA FARINHA
YONE MARIA OLIVEIRA MARQUES ANDRADE

GESTÃO DO TEMPO DOCENTE:
OTIMIZAÇÃO PARA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

ANÁPOLIS
2018

LARISSA DOURADO DE ARAÚJO
RAFAEL MOREIRA FARINHA
YONE MARIA OLIVEIRA MARQUES ANDRADE

GESTÃO DO TEMPO DOCENTE:
OTIMIZAÇÃO PARA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha

ANÁPOLIS
2018

LARISSA DOURADO DE ARAÚJO
RAFAEL MOREIRA FARINHA
YONE MARIA OLIVEIRA MARQUES ANDRADE

GESTÃO DO TEMPO DOCENTE:
OTIMIZAÇÃO PARA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 24 de março de 2018.

APROVADA EM: 24 /03 /2018. NOTA 9,0

BANCA EXAMINADORA

Allyne Chaveiro Farinha

Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Wilian Cândido Corrêa

“O que leva o homem a dividir-se fractalmente entre múltiplas atribuições e funções é o medo da autonomia e da liberdade, o medo de se responsabilizar pela articulação do seu espaço de liberdade e de fazer opções”.

Kenski, 2013

GESTÃO DO TEMPO DOCENTE: OTIMIZAÇÃO PARA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

Larissa Dourado de Araújo¹
Rafael Moreira Farinha²
Yone Maria Oliveira Marques Andrade³
Allyne Farinha Chaveiro⁴

RESUMO: Este artigo propôs caracterizar como os professores gerenciam o tempo das atividades profissionais e se usam ferramentas de gestão do tempo. A pesquisa foi direcionada aos docentes de uma IES privada em Anápolis/GO, através de entrevista conduzida com a aplicação de um questionário escrito para diagnosticar como os profissionais gerenciam o desenvolvimento das suas atividades; além do questionário a pesquisa se deu por revisão bibliográfica sobre práticas e atividades docentes, gestão de tempo e ferramentas de gestão de tempo. Considera-se o cenário da educação superior como um ambiente corporativo, assim, o tempo docente é medido em valores monetários e otimizá-lo é necessário para aumentar a produtividade dos professores no trabalho e conseqüentemente a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Gestão do tempo. Ferramentas de gestão. Docência universitária.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da prática docente e das suas atividades que precisam ser distribuídas dentro de um período de tempo, para que possam ser geridas de forma a possibilitar o aumento da produtividade no trabalho. Tendo em vista a complexidade do trabalho docente, leva-se em consideração a necessidade do conhecimento do uso de ferramentas para a gestão do tempo.

Em um ambiente de crescimento nos índices de investimentos públicos no setor privado no ramo da educação, as Instituições de Ensino Superior – IES, em números, expandiram-se exponencialmente assim como as oportunidades de acesso

¹ Engenheira Agrônoma, Universidade Federal de Goiás, *l.dourado.a@gmail.com*

² Engenheiro Ambiental, Universidade Federal do Tocantins, *rffarinha@gmail.com*

³ Arquiteta e Urbanista, Universidade Estadual de Goiás, *yonemaria.arq@hotmail.com*

⁴ Mestre em História, Universidade Federal de Goiás, *allyne.chfarinha@gmail.com*

e a quantidade de estudantes. Nesse cenário a mercantilização da educação se apresenta como a transformação da educação em um produto a ser comercializado pelas IES com conceitos cada vez mais próximos aos do ambiente corporativo.

Dessa forma o tempo docente passou a ter valores monetários de uma forma até então nada ou pouco conhecida no país, surgindo então a necessidade de se otimizar o tempo em relação as atividades docentes. Essa movimentação que implica na inserção de metodologias e ferramentas, originadas e praticadas majoritariamente no contexto corporativo-administrativo, emerge da crescente necessidade de se promover o “aumento da produtividade do ensino”.

Assim, a pesquisa se justifica devido ao fato de que para muitos outros assuntos e temas relacionados à docência universitária é possível encontrar um vasto arcabouço literário e científico, mas não muito numerosos são os estudos que se propõem a investigar a relação entre gestão do tempo e docência universitária.

O objetivo deste estudo trata da caracterização do nível de conhecimento que um determinado grupo de professores possui acerca da gestão do seu tempo profissional e se aplicam ferramentas de gestão no seu dia a dia. Ao passo da elaboração do diagnóstico foram construídos outros objetivos – específicos –, desdobrando-se dos resultados do cruzamento entre os dados obtidos. Dessa forma o cruzamento desses dados pode vir a responder questões como: “Há relação entre o desconhecimento de ferramentas de gestão do tempo com a destinação de tempo livre para realização de atividades profissionais?”; “Qual relação entre o tempo dedicado à prática de atividades de lazer dos docentes que afirmam usar ferramentas de gestão do tempo com os que não as utiliza?”; “Os professores entrevistados acreditam que a IES pode contribuir para a implantação/aplicação de gestão do tempo docente?”.

Diagnosticada a necessidade de especificar e limitar informações para serem coletadas e posteriormente analisadas, fez-se a escolha por uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário desenvolvido por meio das metodologias bibliográficas e descritivas. O questionário foi elaborado para ser respondido de forma escrita, contendo 3 perguntas objetivas e outras 6 questões discursivas. A partir das respostas os dados foram tabulados e analisados em planilhas e gráficos do *software Excel*, com uso de tabelas simples e dinâmicas para o cruzamento de dados.

Este estudo aborda inicialmente a prática docente e as suas atividades com o intuito de compreender o dia a dia do profissional, aponta também o que é a gestão

de tempo e a sua relação com a produtividade no trabalho dos professores e apresenta alguns exemplos de ferramentas de gestão do tempo que podem vir a ser aplicadas no ambiente educacional. Em seguida são apresentadas as metodologias que foram usadas para o desenvolvimento da pesquisa e diagnóstico sobre o uso do tempo pelos professores. Finalmente faz-se a apresentação e análise de dados seguidas das considerações sobre a gestão do tempo docente.

2 PRÁTICA DOCENTE E SUAS ATIVIDADES

A prática da docência universitária no Brasil começa com os primeiros cursos superiores no país que, segundo Masetto (2013-a), chegaram em 1808 com a Coroa Portuguesa. Tais cursos foram inspirados nas Universidades Francesas da era Napoleônica, com características de escola autárquica com supervalorização das ciências exatas e tecnológicas, conseqüentemente, as faculdades brasileiras voltaram-se para a formação de profissionais que exerceriam uma determinada profissão, com currículos e programas fechados, completamente voltados para a especialização dentro de uma atividade profissional; estas se tornaram as principais características do ensino superior no Brasil. Nesse contexto, os professores eram profissionais formados em universidades europeias e/ou profissionais renomados com grande sucesso em suas atividades, que seriam convidados a ensinar seus alunos a serem tão bons quanto eles eram.

A pesquisa de Masetto (2013-a) aponta que não havia uma formação do indivíduo para a docência universitária de forma específica, o professor não era preparado para desempenhar suas atividades como um funcionário da universidade, um trabalhador da educação, faltando profissionalismo no papel de docente, exercido por boa vontade de ensinar, para complementação da renda ou para ocupar o tempo que restasse da outra atividade profissional.

Segundo Corrêa (2008) as Instituições de Ensino Superior (IES) contemporâneas, se fundamentam em uma lógica mercantil à qual a formação humana está submetida. Dentro dessa realidade e do novo contexto da divisão social do trabalho, adota-se receitas prontas para a realização das atividades docentes. O professor passa a ser tratado como um “cidadão produtivo”, enquadrado pelo Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor).

Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, que foi implementado em todas as regiões do Brasil a partir de 1995, sob a direção do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No nosso entendimento, o Planfor, chamado de nova institucionalidade da educação profissional, demonstra, de modo geral uma submissão ao 'ethos empresarial', ao reiterar, em novas bases, a subserviência da educação ao interesse do capital (CORRÊA, 2008, p 46 e 47).

Atualmente, a sociedade possui novas exigências para o exercício competente das profissões, assim, o ensino superior promoverá alterações curriculares para atender melhor a essas exigências (MASETTO, 2013). Nessa conjuntura, segundo o autor, o papel do professor como transmissor do conhecimento se mostra superado pelas tecnologias existentes e precisa ser repensado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz as atribuições dos professores definidas na Lei 9394/96, no art. 13:

Participar da elaboração do projeto pedagógico; - elaborar e cumprir o plano de trabalho; - zelar pela aprendizagem dos alunos; - estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; - participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (BRASIL, 1996).

A partir da definição legal das funções do professor, Veiga (2008, p. 20) conclui que "a docência é, portanto, uma atividade profissional complexa pois requer saberes diversificados".

Além das incumbências citadas pela LDB, a legislação ainda traz a portaria nº 17 de 11 de maio de 2016, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica que regulamenta as atividades docentes separando-as em: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º As Atividades de Ensino são aquelas diretamente vinculadas aos cursos e programas ofertados pela instituição, em todos os níveis e modalidades de ensino, tais como: I - Aulas em disciplinas de cursos dos diversos níveis e modalidades da educação profissional, científica e tecnológica, presenciais ou a distância, regularmente ofertados pela instituição com efetiva participação de alunos matriculados; II - Atividade de preparação, manutenção e apoio ao ensino; III - Participação em programas e projetos de Ensino; IV - Atendimento, acompanhamento, avaliação e orientação de alunos, incluindo atividades de orientação de projetos finais de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como orientação profissional nas dependências de empresas que promovam o regime dual de curso em parceria com a instituição de ensino; V - Participação em reuniões pedagógicas. (...)

Art. 5º As atividades de Pesquisa Aplicada são aquelas de natureza teórica, metodológica, prática ou empírica a serem desempenhadas em ambientes tecnológicos ou em campo. (...)

Art. 6º As atividades de Extensão são aquelas relacionadas à transferência mútua de conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado no âmbito da instituição e estendido a comunidade externa. (BRASIL, 2016, p.50-51)

Para Tardif e Lessard (2014) a atividade de professor, devido as diversas transformações sociais, tecnológicas e da informação, tornou-se um trabalho especializado, complexo e de altíssimo nível; uma atividade rigorosa que exige conhecimentos e competências em diversos campos, tais como, cultura geral e conhecimentos disciplinares; psicopedagogia e didática; conhecimento dos alunos do seu ambiente familiar, sociocultural e de suas dificuldades de aprendizagem; conhecimento do sistema escolar, das suas finalidades e das diversas matérias do programa; conhecimento e habilidades com as novas tecnologias da informação e da comunicação; habilidade na gestão de classe e nas relações humanas, isso para citar os mais importantes.

Exige-se cada vez mais do profissional da educação superior, imputando-lhes inúmeras atividades que demandam grande investimento de tempo, como pode ser observado no trabalho de Massa, et. al. (2016, p. 181):

[...] espera-se que professor de ensino superior: domine o conteúdo de disciplinas e integre-as ao plano político-pedagógico do curso; utilize diferentes metodologias de ensino; prepare aulas e disponha de horas para realizar atividades de pesquisa e extensão, além de executar atividades administrativas [...].

Diante disso, não é estranho que das categorias profissionais no Brasil, os professores ocupem o segundo lugar no ranking daqueles com doenças de caráter laboral. “Estresse, depressão e/ou ansiedade constituem a maior causa de afastamento das atividades laborais e são responsáveis por 46% do absenteísmo” (MASSA et al. 2016, p. 181).

O absenteísmo é objeto de preocupação para as organizações de modo geral, pois prejudica a qualidade da prestação dos serviços, ocasiona uma sobrecarga dos funcionários presentes, leva a atrasos e afeta a produtividade.

[...] as condições de trabalho insatisfatórias, a desvalorização do magistério, a precarização do trabalho, os salários, assim como a escassez de recursos humanos, materiais, carga horária e os

problemas de saúde são responsáveis em grande parte pelo elevado número de afastamentos, ou seja, pelo absenteísmo. [...] A exigência do atual contexto escolar requer do profissional da educação habilidades desenvolvidas, o que gera esgotamento, estresse, ansiedade, entre outros problemas de comportamento e o absenteísmo. Como consequências, o absenteísmo laboral acarreta prejuízos econômicos e educacionais, fazendo com que todos os envolvidos no processo sejam prejudicados, isto é, a escola, os alunos, professores, funcionários e a educação (SPÓSITO et al., 2014, apud SOUZA, 2015, p. 13).

Segundo Massa (2016) há fatores que aumentam a probabilidade do aparecimento de doenças laborais que podem reduzir a produtividade, mais especificamente a Síndrome de *Bornout*⁵ em professores universitários, tais como: extensa carga horária, elevada demanda diária de assistência aos alunos, problemas disciplinares relativos aos alunos e a quantidade de turmas pelas quais o professor é responsável. Em relação aos fatores que reduzem o risco de aparecimento da doença são citados: elevado grau de instrução e a disponibilidade de tempo para a realização de atividades de lazer.

3 GESTÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

O tempo nada mais é que um recurso a ser gerido e, segundo Estrada, Flores e Schimith (2011), é um fator escasso, imutável, insubstituível, irreversível, perecível e único, que determina os limites para a execução das etapas de um processo. Levando em consideração estas características do tempo, a necessidade de manter o foco nas atividades importantes e no não desperdício do tempo se tornam preocupações comuns às pessoas da era do conhecimento.

Para Estrada, Flores e Schimith (2011) as ações da raça humana estão ligadas ao tempo, desta forma, a gestão de tempo se torna uma ferramenta que pode facilitar a implementação do planejamento estratégico pessoal que, por sua vez, é um método de gestão que envolve mudanças pessoais de hábitos e atitudes levando ao

⁵A Síndrome de *Burnout* se constitui como o conjunto de sintomas relacionados à exaustão emocional, falta de realização pessoal no trabalho e despersonalização. A exaustão emocional – dimensão individual da síndrome – caracteriza-se pelo sentimento de escassez de energia e de recursos emocionais para enfrentar as situações cotidianas do trabalho. A redução de realização pessoal no trabalho, ou decepção no trabalho é caracterizada pela tendência do trabalhador a se autoavaliar de forma negativa, se sentir incapaz, insuficiente, desmotivado e com baixa autoestima. Consequentemente, a despersonalização ou desumanização se apresenta como resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no qual prevalece a dissimulação afetiva e o distanciamento em relação às pessoas que entram em contato direto com o profissional” (MASSA, 2016, p. 181).

desenvolvimento de habilidades através de uma maior organização e potencialização de recursos e do tempo. O planejamento pessoal faz com que se planeje estratégias, táticas e ações de maneira a conciliar vida profissional e pessoal.

De acordo com Martell (2015) gestão de tempo inclui programar e executar atividades dentro de um tempo previsto, sendo uma das habilidades profissionais imprescindíveis ao docente. Levando-se em consideração a mercantilização das IES privadas, o planejamento das tarefas dentro do tempo se faz necessária, principalmente, pelas exigências de produtividade.

Assim, a pressão exercida para aumentar a quantidade de trabalho dentro da jornada de 40 horas tem se concretizado, principalmente, alicerçada na ideia de que os docentes devem ser 'mais produtivos', correspondendo à 'produção' a quantidade de 'produtos' relacionados ao mercado [aulas, orientações, publicações, projetos, patentes etc.] expelidos pelo docente (BOSI, 2007, p.1513).

Segundo Borsoi (2012) as instituições reguladoras de parte do trabalho acadêmico são as principais responsáveis por essa busca por produtividade através da criação de metas. Os docentes acabam sendo "forçados" a seguir essas políticas para serem considerados produtivos e, conseqüentemente, alcançarem altos conceitos que possibilitem a aquisição de bolsas e verbas para a IES e para si.

Para Lima e Jesus (2011) existe, além da demanda de tempo profissional, demanda de tempo para a vida pessoal (família e amigos) juntamente com as demandas de vontades próprias (esportes, leituras e outros). Dessa maneira é necessário usar o recurso tempo da maneira mais eficaz e eficiente possível. Para superar este desafio estudiosos da Administração do tempo apresentam alguns princípios básicos inerentes a diversas linhas de pensamento: organização, controle e priorização. Pois, conforme Lima e Jesus: "Hoje mesmo com toda a parafernália tecnológica que nos cerca, internet com mensagens instantâneas, telefones móveis, correios de voz, fax, aviões, videoconferências, ensino virtual e outros tantos recursos, falta-nos tempo" (2011, p.125).

Os dados das pesquisas apresentadas por Corrêa (2008), Bosi (2007) e Borsoi (2012) levam a observar que existe de forma explícita uma cobrança por produção de "produtos educacionais", exigindo dos professores produtividade que, pode ser considerada como a taxa de produção física obtida num determinado período de tempo. Desta forma, a lógica empresarial de uso de recursos para a produção se consolida na educação superior brasileira.

Porém para ser produtivo como é exigido hoje, é necessária uma boa manutenção da saúde, como aponta Massa et. al (2016), liberando tempo para atividades não ligadas à vida profissional. E como apontado por Lima e Jesus (2011) apenas ter ferramentas tecnológicas não se faz suficiente para “ter tempo”, para tanto é necessário saber usar as ferramentas disponíveis para produzir e se manter produtivo.

4 FERRAMENTAS DE GESTÃO DE TEMPO

Dentro da lógica mercantil da educação superior e da necessidade de produtividade por parte dos professores é importante o uso de ferramentas de gestão de recursos usadas no ambiente corporativo. Lima e Jesus (2011 apud COVEY, 1989) traz as gerações de gestão do tempo que se baseiam em como a humanidade se portou frente à gestão do tempo e as atividades a serem desenvolvidas: “A primeira geração: caracterizou-se pela criação de bilhetes e listas; a segunda geração: caracterizou-se pelo uso de calendários e agendas; A terceira geração: adiciona às gerações anteriores a ideia de prioridade, metas, planejamento diário; A quarta geração: emergente reconhece que o desafio não é gerenciar o tempo, mas a pessoa” (LIMA; JESUS, 2011, p.126-127)

A partir dessas gerações criaram-se diversas ferramentas, dentro delas a Matriz de gerenciamento do tempo.

Figura 1: Matriz de gerenciamento de tempo

	URGENTE	NÃO URGENTE
IMPORTANTE	1 - Crises. Problemas urgentes. Projetos com demanda marcada.	2- Prevenção de problemas. Identificação de oportunidades. Desenvolvimento de pessoal.
NÃO IMPORTANTE	3 - Interrupções, telefone, atividades de efeito a curto prazo. Trabalho levado para casa que poderia ser feito no dia seguinte.	4 - Telefonemas inúteis. Manter-se ocupado.

Fonte: Adaptado de Lima (2011)

Atualmente, muitas ferramentas são digitais dentre as quais destaca-se pela sua importância para os docentes os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) que segundo Kenski (2013) são ambientes ilimitados, compostos de diversos *softwares* com diferentes finalidades que permitem o desenvolvimento de ações e

recursos educacionais *on line*. O autor afirma que o ambiente virtual é um novo espaço de atuação docente, pois as tecnologias digitais integram os profissionais das mais diversas áreas em redes, permitindo que estes estejam presentes mesmo encontrando-se em locais e tempos diferentes.

Kenski (2013) define o AVA como algo amplo e que precisa ser explorado, conhecido e dominado pelos professores, alterando a forma de ver o trabalho, trazendo a ideia de flexibilização do tempo com vistas a autogestão do tempo que gera o aumento de produtividade, possibilitando a conciliação entre as exigências laborais e a vida familiar.

Outra ferramenta com potencial de aplicação na gestão do tempo docente desenvolvido por Christian Barbosa⁶ é o conceito de Tríade do Tempo, em que é proposto uma divisão das atividades em três critérios: urgente, importante e circunstancial. Concomitantemente à elaboração desse modelo, cujos conceitos encontram-se em sua obra denominada A Tríade do Tempo (2011), fora desenvolvido um dispositivo para aplicação dos conceitos apresentados pelo autor, constituindo-se como uma plataforma, um sistema *on line* denominado Neotriad.

Para Barbosa (2011), que desenvolveu o dispositivo Neotriad, não é possível administrar o tempo, mas sim as tarefas e compromissos que acontecem ao longo do tempo. Explica ainda que o software usa como base a identificação individual dos eventos pertencentes a cada esfera do tempo, dividindo-o na tríade: importante, urgente e circunstancial. Dessa forma, o dispositivo pode ser caracterizado como uma agenda de tarefas e compromissos que possibilita a classificação dessas conforme abordado anteriormente, sendo que além disso o *software* também auxilia com as etapas prévias necessárias à aplicação da tecnologia que são: conhecer a si mesmo; definir metas; planejamento para atingir as metas; organização de ambientes e de materiais pessoais e profissionais.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em duas fases. A primeira fase consistiu em pesquisa bibliográfica a fim de buscar informações acerca da temática, e posteriormente procedeu-se a coleta de dados e em sua análise. Para a realização da

⁶ É fundador da *Triad Productivity Solutions*, consultoria especializada em produtividade e colaboração. Autor de: "Você, dona do seu tempo" (Editora gente), "Mais tempo, mais dinheiro" (Thomas Nelson Brasil) coautor Gustavo Cerbasi e "Estou em reunião" (Agir). Considerado o "Senhor do tempo" pela revista Você S/A. (BARBOSA, 2011)

coleta de dados foi elaborado um questionário (Apêndice A) com questões relacionadas ao gerenciamento das atividades realizadas pelo docente em um determinado espaço de tempo.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte, foram colhidas informações gerais sobre as atividades básicas desenvolvidas pelo docente em relação ao tempo dedicado a essas atividades, se remuneradas ou não e onde as mesmas eram realizadas. Na segunda parte, perguntas específicas foram realizadas para analisar o uso do tempo diário e sua organização. Os entrevistados foram docentes de uma Instituição de Ensino Superior particular na cidade de Anápolis/GO, dentro dos cursos de Administração, Recursos Humanos e Pedagogia; sendo 69% dos entrevistados do sexo masculino. Foram recebidos preenchidos o equivalente a 86% dos questionários distribuídos.

A análise dos dados foi realizada por meio de planilhas e gráficos. Esta etapa tem como objetivos analisar quanto tempo (em horas / minutos) o docente dedica às atividades básicas relacionadas ao trabalho de docente; se o mesmo desempenha outra atividade profissional além da docência; como é organizada e se existe uma organização da rotina do docente para um melhor rendimento e aproveitamento diário.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico trata-se da descrição dos dados e discussões dos resultados coletados a partir da pesquisa bibliográfica e dos questionários aplicados. As respostas dos questionários foram recolhidas e analisadas sendo os resultados descritos à baixo.

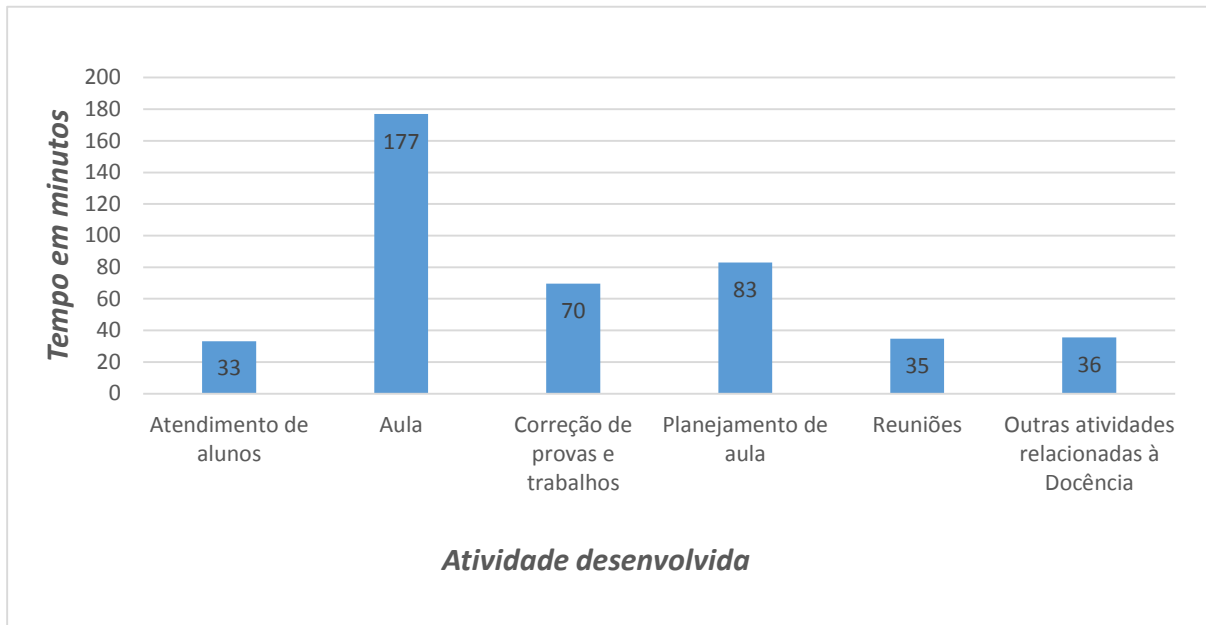
6.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DOCENTE: TEMPO DEDICADO POR DIA

Este diagnóstico tem a função de mapear as atividades dos professores a fim de orientar os esforços em relação a gestão de cada tarefa. Identificando quais atividades demandam mais tempo e precisam ser melhor geridas.

O Gráfico 1 apresenta o tempo médio por cada atividade desenvolvida diariamente dos docentes investigados, notou-se que a maior parte do tempo é utilizado para ministrar aulas. Em segundo, as atividades relacionadas com

planejamento e correções de provas e trabalhos. E em terceiro para atendimentos de alunos, reuniões e outras atividades afins.

Gráfico 1: Tempo médio diário dedicado a atividades docentes



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Conforme os entrevistados, as aulas demandam em média 177 minutos por dia e que são utilizados em média 83 minutos para planejamento de aula, 70 minutos com correção de provas e trabalhos, 35 minutos com reuniões, 33 minutos para atendimento aos alunos e mais 36 minutos para a realização de outras atividades, totalizando 398 minutos, que equivalem a 6h:38min diários com tarefas relacionadas à profissão.

Este dado leva a concluir que é possível gerenciar as tarefas dentro de um tempo médio de 6 horas diárias, não sendo necessário extrapolar as horas de trabalho. Tendo ainda 18 horas diárias para a realização das mais diversas atividades.

Tabela 1. Valores de tempo máximo e mínimo para a execução de atividades

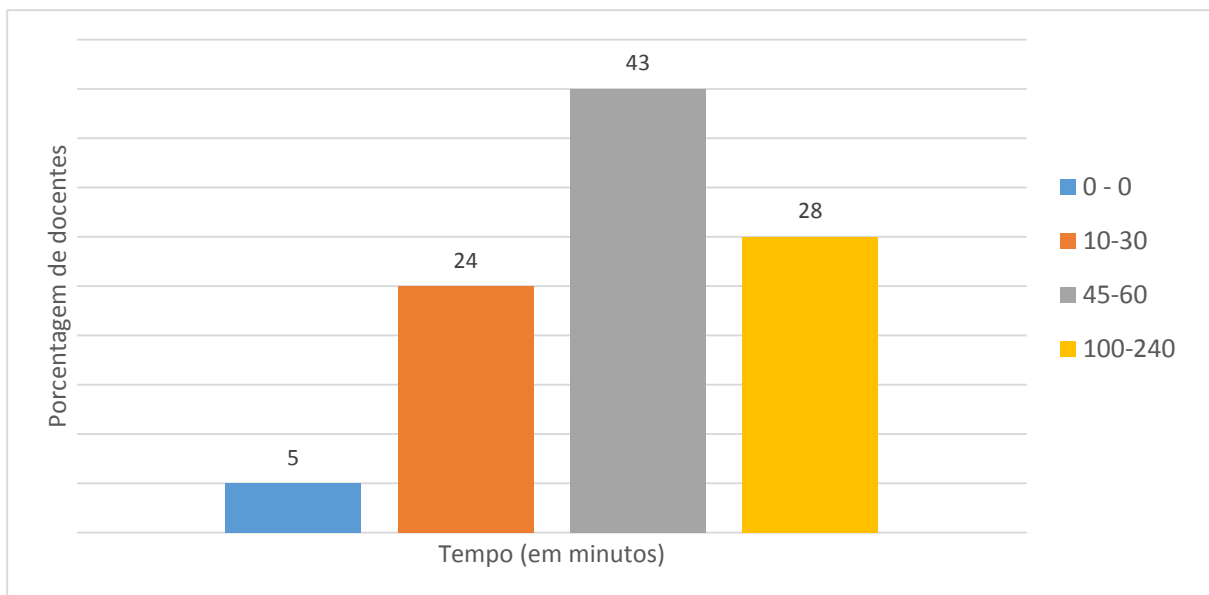
Atividades	Tempo máximo (min/dia)	Tempo mínimo (min/dia)
Atendimento aos alunos	180	0
Aula	360	30
Correção de provas e trabalhos	240	15
Reuniões	180	0
Planejamento de aula	240	0

Fonte: Pesquisa criada pelos autores, 2017.

Os dados da tabela apontaram para uma diferença entre os tempos destinados para a execução de cada atividade, isso leva a concluir que os professores têm sua forma de executar determinada tarefa, o que confirma que a gestão do tempo e o uso de ferramentas para esta gestão deve ser feito de forma individual, respeitando as particularidades do professor e da disciplina ministrada, uma vez que, cada profissional possui um determinado tempo para a execução de cada tarefa.

O Gráfico seguinte (Gráfico 2) demonstra que, do grupo de professores pesquisados na IES, apenas 5% diz não fazer o planejamento de aula, o que vem ao encontro dos resultados obtidos por Puentes e Aquino (2008), que afirmam que segundo os dados de pesquisa realizada com docentes do ensino superior, 50% destes não planejam as aulas por não terem tempo durante o ano letivo para realizar tal atividade.

Gráfico 2: Tempo médio diário dedicado ao planejamento diário

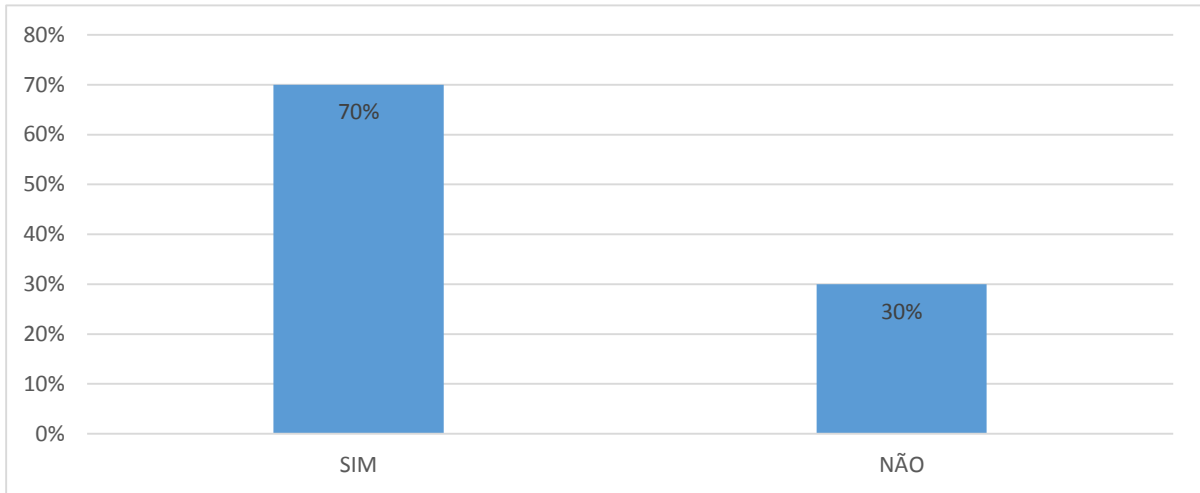


Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Os dados apontam que apesar da recorrente desculpa de docentes referente a “falta de tempo” como motivo para não planejar as aulas, a maioria dos professores entrevistados (71%), declararam destinar 45 minutos diários ou mais para realização da tarefa.

O Gráfico 3, evidencia que a maioria dos professores, correspondente a 70% dos entrevistados, desempenham outra atividade profissional além da docência, o que confirma a pouca mudança dos professores das IES’s brasileiras frente às transformações da sociedade contemporânea desde de 1908 quando da implementação das primeiras Instituições no país, de acordo com Masetto (2013).

Gráfico 3: Percentual de professores que desempenham outra atividade profissional



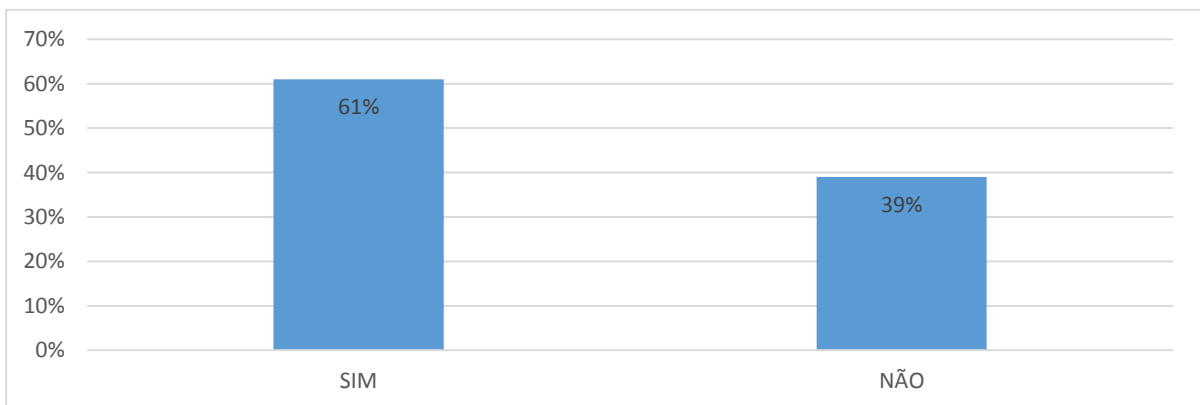
Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Masetto (2013), diz que a maioria dos professores das IES's brasileiras desde os seus primórdios eram pessoas que desempenhavam outra profissão como a principal atividade sendo a de professor secundária.

No presente trabalho dois questionamentos foram direcionados para identificar se os professores mantêm tais práticas profissionais, pois, o desenvolvimento de outras atividades profissionais pode comprometer o equilíbrio, que, segundo Barbosa (2011) foi ficando esquecido devido as pressões pelos resultados serem cada vez maiores e pelo fato de ser necessário um empenho constante para continuar competitivo no mercado, fazendo com que as necessidades urgentes se sobrepusessem aos projetos pessoais e até mesmo à saúde.

A fim de identificar a existência deste equilíbrio os docentes também foram questionados se usavam o tempo livre para o desenvolvimento de atividades profissionais. Os resultados podem ser observados no Gráfico 4:

Gráfico 4: Percentual de professores que usam o “tempo livre” para atividades profissionais



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

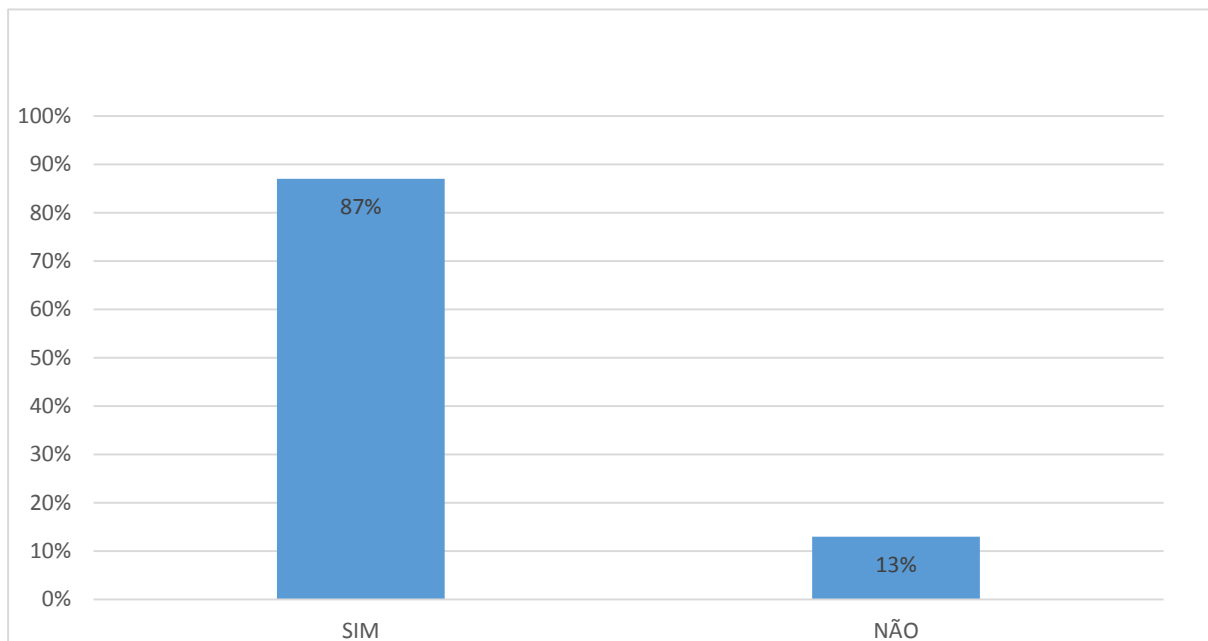
Conforme os dados levantados 61% dos professores “transformam” o tempo considerado como livre, em momento para desenvolvimento de atividades profissionais, sugerindo um acúmulo de atividades dentro de um período de tempo.

Diante da intensificação e da sobrecarga de atividades, os professores seguem trabalhando sem estabelecer limites de horário, o que leva a que essa dinâmica interfira no tempo que deveria ser dedicado às necessidades particulares (BORSOI, 2011, p.87).

Tal situação é preocupante, haja vista que todo trabalhador precisa ter seu tempo livre de atividades profissionais, pois esta sobrecarga de trabalho pode, inclusive, prejudicar a sua atuação em sala de aula, e claro pode levar estes profissionais a desenvolver doenças ocupacionais.

No intuito de compreender como os docentes tem se preocupado com a saúde, questionou-se sobre sua disponibilidade de tempo para o lazer. No Gráfico 5, nota-se que 87% dos entrevistados praticam atividades de lazer diariamente contra apenas 13% que afirmam não dedicar nenhum tempo do seu dia para tais atividades.

Gráfico 5: Percentual de professores que praticam atividades de lazer



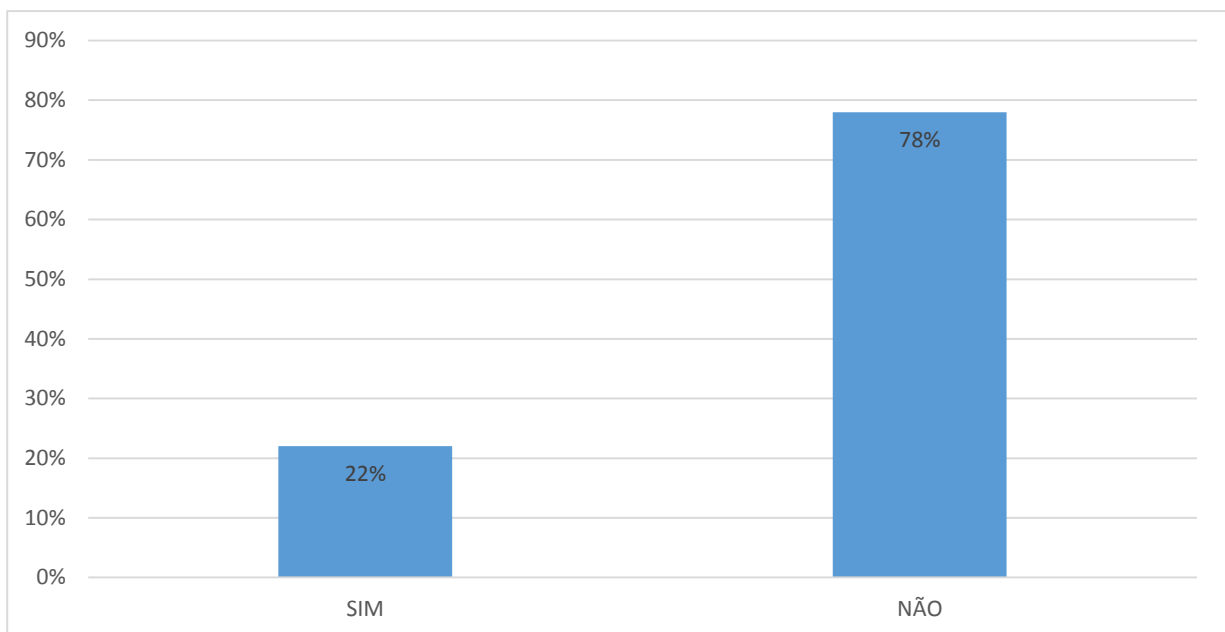
Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Mesmo com os dados da pesquisa que apontam para uma maioria de docentes que utilizam o seu tempo determinado como “tempo livre” para a realização de atividades profissionais diversas, eles dedicam um determinado tempo para atividades de lazer. Observando-se o diagnóstico realizado foi possível identificar que dentre os 39% dos professores entrevistados que afirmaram não utilizar seu tempo

livre para o desenvolvimento de atividades profissionais, todos declararam praticar atividades de lazer, realizando em média 6h e 45min semanais. Já dentre os 61% restantes que usam seu tempo livre para atividades profissionais, 87% destes também dedicam seu tempo à prática de atividades de lazer, destinando em média 4 horas por semana.

Questionou-se ainda aos docentes se utilizavam alguma ferramenta ou técnica de gestão de tempo. Observou-se que apenas 22% dos docentes entrevistados confirmaram utilizar alguma ferramenta de gestão de tempo, sendo que a maioria (78%) não usa nenhuma ferramenta de gestão de tempo.

Gráfico 6: Percentual de professores que usam alguma ferramenta de gestão de tempo

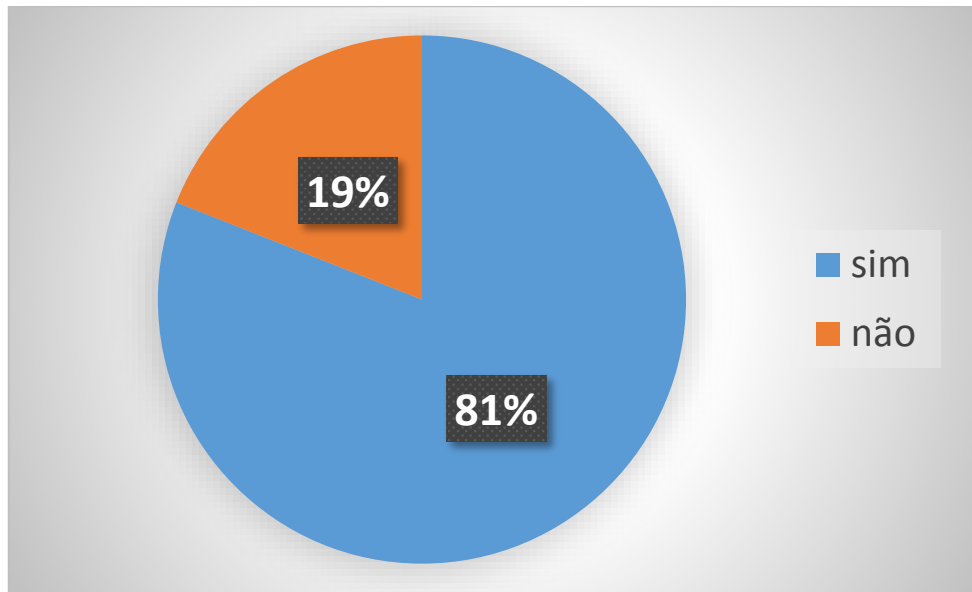


Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Os professores que afirmam usar ferramentas de gestão de tempo citam, entre outras, o uso de agenda, planejamento de rotina e plano de ação. Este dado demonstra que o uso de ferramentas de gestão de tempo ainda é limitado entre os professores pesquisados, principalmente, quando levamos em consideração as ferramentas já citadas neste artigo.

Uma importante correlação observada na pesquisa com grupo entrevistado ressalta que, dos profissionais que não usam ferramentas de gestão de tempo, a grande maioria usa o tempo livre para desempenhar atividades profissionais como demonstrado no Gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7: Percentual de professores que usam o tempo fora da IES para as atividades profissionais (dentro da amostra de professores que dizem não usar ferramentas de gestão de tempo)

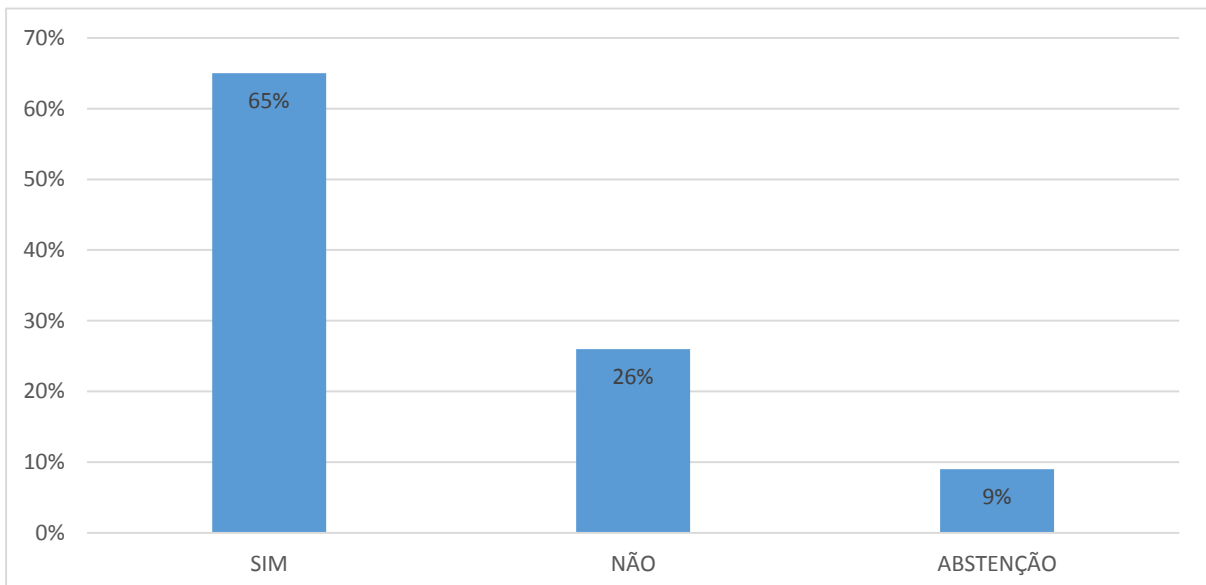


Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Assim, evidencia-se que se utilizassem as ferramentas de gestão de tempo, provavelmente poderiam ter mais tempo realmente livre, para a realização de aspectos de sua vida pessoal.

Baseado nas normas institucionais e legislativas como o descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), questionou-se aos professores se eles acreditam que a IES pode contribuir para melhoria da gestão de tempo do docente.

Gráfico 8: Percentual de professores que acreditam que a IES pode ajudar a melhorar a gestão de tempo profissional



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2017.

Analisando o Gráfico 8 pode-se afirmar que a maioria dos professores, sendo 65% deles, acreditam que há a possibilidade de que ações partidas da IES podem contribuir para a melhor gestão de tempo profissional. Sendo que 26% discordam afirmando que depende apenas do próprio docente esta organização da gestão do tempo. E 9% não quiseram opinar sobre esta questão. Dentre os entrevistados que acreditam que a Instituição pode contribuir para esta gestão, os eventos de capacitação sobre o tema, melhorias no planejamento e gestão e otimização do uso de recursos tecnológicos digitais aparecem com mais frequência dentre as sugestões de ações a serem realizadas pela IES.

Os dados sugerem que deve existir um trabalho conjunto entre a Administração da IES e os professores, sendo que a IES pode promover treinamentos sobre o assunto e gerenciar melhor o organograma de atividades semestrais. Já os professores precisam reeducar hábitos com a finalidade de tornar a gestão de tempo e as ferramentas desta realmente eficientes para melhorar a produtividade no trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada percebeu-se que as transformações ocorridas na Era do conhecimento e a mercantilização da educação geraram novas formas de tratar a profissão do docente e suas atividades, sendo necessária uma revisão da atividade profissional.

Como ocorria nas primeiras IES's brasileiras, os professores continuam tendo outra atividade profissional além da docência, tal prática influencia consideravelmente a maneira como o professor equilibra sua vida gerando inúmeros problemas que afetam não só sua produtividade no trabalho como sua vida pessoal e sua saúde.

Além disso a maior parte dos questionados usam o tempo livre, que deveria ser destinado a atividades diversas, para o desenvolvimento de atividades profissionais, o que eleva os riscos do aparecimento de doenças laborais diminuindo a produtividade.

Observa-se então que o grupo entrevistado, no geral, demonstra uma certa dificuldade para gerenciar sua rotina de forma que as atividades relacionadas ao trabalho não interfiram diretamente na sua vida pessoal. Que o uso de ferramentas de

gestão apropriadas, aparentemente desconhecidas, auxiliariam na organização e ganho de tempo para o planejamento da atividade profissional e que a IES pode sim interferir diretamente nesta gestão com palestras e orientações direcionadas para essas ferramentas de gestão do tempo.

Dentro da problemática de aumento da produtividade no trabalho através da gestão de tempo com o uso de ferramentas de gestão, foi possível diagnosticar como os professores gerenciam as suas atividades de trabalho e se usam as ferramentas de gestão, sendo que as ferramentas de pesquisas foram suficientes para tal finalidade.

Partindo deste diagnóstico é possível sugerir várias outras pesquisas como: o que leva a maioria dos professores desenvolverem outra atividade profissional além da docência? Como a remuneração influencia na organização da rotina de trabalho dos docentes? Como o desenvolvimento de atividades de lazer podem aumentar a produtividade no trabalho? Entre outras.

Conclui-se que a gestão do tempo está intimamente ligada ao que é importante para cada indivíduo, cada um precisa definir seus objetivos e metas, planejar as ações necessárias e executar o que foi planejado.

Conforme Barbosa: “Gerenciar o tempo nada mais é que a habilidade de fazer escolhas” (BARBOSA, 2011, p.11).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de. *Formação do professor no ensino superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo-SP: Editora Cortes, 2012.

BARBOSA, C. *A tríade do tempo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

BORSOI, I. C. F. *Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 15, n. 1, p. 81-100. São Paulo, 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100007. Acesso em 07 de março de 2018.

BOSI, A. P. *A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos*. Educação & Sociedade, v. 28, n. 101, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1228101>. Acesso em 09 de março de 2018.

BRASIL, *Portaria Nº 17, de 11 de maio de 2016. Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2016. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias43041-portaria-setec-n17-2016-pdf&categoryslug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 de março de 2018.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20/12/96.

CORRÊA, V. *Ressignificar a profissão docente do professor trabalhador na sociedade capitalista: Questões para debate*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'Ávila, Cristina Maria. *Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas*. Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas-SP: Papirus, 2008.

ESTRADA, R. J. S; FLORES, G. T.; SCHIMITH, C. D. *Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal*. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/2734/273419420009/>. Acesso em 08 de março de 2018.

FERRIS, T. *Trabalhe 4 horas por semana*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

GIL, A. C. *Didática do Ensino Superior*. 1. Ed. 7ª reimpressão. São Paulo - SP: Atlas, 2012.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e tempo docente*. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LIMA, F.C.M; JESUS, S.B. *Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance*. Revista Gestão e Secretariado, v. 2, n. 2 2011. Disponível em <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/48/109>. Acesso 09 de março 2018.

MARTELL; G. A. *Competencias profesionales*. Universidad de los Andes/Escuela de Administracion de servicios Agosto, 2015. Disponível em <http://pt.calameo.com/read/001068627b25adf96d36c>, Acesso em 01 de março 2018.

MASETTO, M. T. *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*: In: Masetto, Marcos T. *Docência na Universidade*. [livro eletrônico]. Campinas-SP: Papyrus, 2013-a.

MASETTO, M. T. *Docência na Universidade*. Campinas-SP: Papyrus, 2013-b.

MASSA, B.L.D; Silva, T.S.S; Sá, I.S.V.B; Barreto, B.C.S; Almeida, P.H.Q.T; Pontes, T.B. *Síndrome de Burnout em professores universitários*. Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo (USP). v. 27, n. 2, p. 18–189, maio/ago, 2016. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978/116562>, Acesso 02 de março de 2018.

MASSA, L. B. et al. *Síndrome de Burnout em professores universitários*. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. 3. Ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1997.

PUNTES, R.V; AQUINO, O. F. *A aula universitária: resultados de estudo empírico sobre o gerenciamento do tempo*. Linhas Críticas, Brasília, v.14, n. 26, p. 111-129, jan./jun., 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1935/193517442001/>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

SOUZA, M. L. M. R. et al. *A qualidade de vida no trabalho e o absenteísmo*. Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. *Docência como atividade profissional*: In: Veiga, Ilma Passos, Alencastro e D'Ávila, Cristina Maria. *Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas*. Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

ABSTRACT

This article proposes to characterize how the teachers manage the time of the professional activities and, if, they use tools of time management. It is considered the scenario of higher education as a corporate environment, so the teaching time came to have monetary values, arising the need to optimize it to increase the productivity of teaching. The research was directed to the teachers of a private "IES" in Anápolis/GO, through an interview with questionnaire application to diagnose how the professionals manage the development of their activities. The results show that it is intended, on average, 6 hours and 38 minutes daily for teaching activities. Of the respondents, 70% have other professional activities besides teaching, 61% use free time for professional activities and 78% do not use time management tools. It is concluded that there are time management tools to be applied by teachers that can benefit them in addition to increased productivity.

Keywords: Time management. Management tools. Higher teaching.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

Questionário destinado a docentes referente ao gerenciamento de tempo.			
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Tempo dedicado por dia (em minutos)	Realizada na IES? (SIM ou NÃO)	Realizada em casa? (SIM ou NÃO)
Atendimento de alunos			
Aula			
Correção de provas e trabalhos			
Reuniões			
Planejamento de aula			
OUTRAS: liste abaixo atividades relacionadas à Docência:	Tempo dedicado por dia (minutos)	Realizada na IES? (SIM ou NÃO)	Realizada em casa? (SIM ou NÃO)
Desempenha outra atividade profissional? (SIM ou NÃO). Se SIM, qual (is)?			
A docência é a principal atividade? (SIM ou NÃO)			
Usa o tempo livre para atividades profissionais? (SIM ou NÃO). Se SIM, qual (is)?			
Pratica atividades de lazer? (SIM ou NÃO). Se SIM, em média quantas horas por semana?			
Usa ferramenta (s) ou técnica (s) de gestão de tempo? (SIM ou NÃO). Se SIM, qual (is)?			
Acredita que a IES poderia ajudar para melhor gestão de tempo e sua atividade profissional? (SIM ou NÃO). Se SIM, como?			